



UFSS sedia encontro do Fonaprace Regional Sul

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) sediou, até a tarde desta quinta-feira (22), uma reunião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – Regional Sul. A reunião contou com pró-reitores da área estudantil das seguintes instituições: UFPEL, UFRGS, UFSM, FURG, UFPR, Unila, UTFPR, Unipampa e UFSC, além da UFSS.

Criado em outubro de 1987, o Fonaprace congrega os pró-reitores, sub-reitores, decanos ou responsáveis pelos assuntos comunitários e estudantis das instituições de ensino superior (IES) públicas do Brasil. Um dos principais objetivos do Fórum é o de formular políticas e diretrizes básicas que permitam a articulação e a socialização das ações comuns na área de assuntos comunitários e estudantis, em nível regional e nacional.

De acordo com o pró-reitor de Assuntos Estudantis da UFSS, Marcelo Recktenvald, os destinos e possibilidades de uso dos recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), nesse novo contexto em que estão inseridas as IES, foi o principal assunto da reunião. “O PNAES, quando foi pensado, cobriu áreas priori-



tárias de investimento com foco na permanência do estudante, principalmente aquele estudante em vulnerabilidade socioeconômica. O que acontece é que muitas IES não conseguem dar a destinação orçamentária adequada aos recursos. Acabam utilizando parte desse recurso para cobrir outras despesas institucionais, por isso a utilização do PNAES exclusivamente para fins de permanência estudantil é uma pauta antiga no Fórum. Mas o objetivo de sempre ter esse assunto em pauta é sensibilizar as demais instituições, principalmente

nesse momento de contingenciamento e de novas demandas de permanência. Essa discussão é uma troca de experiência entre as Universidades”, pontua.

Segundo o pró-reitor, a UFSS utiliza os recursos do PNAES exclusivamente para fins de permanência estudantil. “Isso é algo que sempre fizemos, pelo perfil de nossos estudantes e pelo compromisso da Instituição.” Na UFSS, com os recursos do PNAES, são atendidos cerca de 3mil alunos anualmente.

Poesia e fotografia se unem em projeto no Campus Cerro Largo

O Campus Cerro Largo está organizando uma nova exposição fotográfica nos dias 17 e 18 de outubro. Dessa vez, a mostra vai um pouco além da exibição de fotos e busca relacionar cada foto com um texto poético. O nome do projeto que motiva essa exposição é “Click poético: um exercício do olhar sobre a ambiência regional, a cultura e a extensão universitária”, e segundo uma das organizadoras do projeto, a professora Patrícia Fucks, esse evento obje-

tiva “revelar um olhar poético do sujeito para a ambiência local ou divulgação das atividades desenvolvidas em projetos na comunidade acadêmica e também instigar os apreciadores dessa exposição a exercitar o seu olhar para encontrar os sentidos possíveis, revelados pela fotografia e pela poesia que a retrata”, explica.

O evento é aberto a toda a comunidade acadêmica, pois, segundo Patrícia, um dos ideais da exposição é enriquecer a Semana

do DIVERSA, VI SEPE e VI JIC. Espera-se que a exposição, bem como o projeto, “sejam capazes de propiciar a criação de outros espaços culturais de discussão, convívio e fruição do ambiente acadêmico no Campus Cerro Largo, estimulando o público a fazer a leitura do mundo visual e ampliar seu interesse pela área da cultura poética e da comunicação visual”, comenta a professora.

Existem duas formas de participar da

exposição: com fotos físicas ou digitais. As fotos físicas devem ser enviadas até o dia 30 de setembro, impressas e acompanhadas da ficha de inscrição e de identificação da foto. No mesmo envelope da foto deve estar o texto poético escolhido para se relacionar com a imagem, com a devida identificação do autor. Os envelopes

devem ser entregues na Assessoria Acadêmica, para a servidora técnica Roberta Titton, no segundo piso do Bloco dos Professores, sala 231.

Para participar da exposição de forma digital, deve-se encaminhar o arquivo contendo a foto, além da ficha de identificação, e da ficha de inscrição, e junto do arquivo

contendo o texto poético que se relaciona com a imagem, também com a devida autoria, para o e-mail clickpoetico.uffs@gmail.com, nos mesmos prazos da participação física. O conjunto de fotos e poesias digitais, além de ser exposto de forma digital, será mantido em um álbum na página do Facebook do Campus Cerro Largo.

Ciências Sociais e Barragens: encontro internacional inicia na UFFS – Campus Chapecó

Pessoas de doze países e de todas as regiões do Brasil estão na UFFS – Campus Chapecó para o IV Encontro Internacional Ciências Sociais e Barragens. Pesquisadores, integrantes de movimentos sociais e atingidos participam do evento que teve a abertura na terça-feira (20) e segue até sexta-feira (23).

A mesa de abertura teve as presenças do reitor da UFFS, Jaime Giolo, do vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli, do Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Émerson Neves da Silva, da diretora da UFFS – Campus Chapecó, Lísia Regina Ferreira Michels, do professor da UFRJ – uma das instituições que organiza o evento –, Carlos Vainer, do professor da UFFS – Campus Chapecó e um dos organizadores do evento, Humberto José da Rocha, e do representante da Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens e do Movimento de Afetados por Barragens,

José Josivaldo de Oliveira.

O professor Humberto agradeceu imensamente os esforços de todos para estarem presentes em um momento de “contingenciamento dos recursos nas universidades”. Falou da honra de receber o evento e deu as boas-vindas a todos. O professor Carlos Vainer ressaltou que, mesmo em um momento difícil para o país, “estamos no lugar certo e na hora certa”. Para ele, “é a hora de intelectuais, movimentos sociais, acadêmicos com engajamentos sociais, movimentos sociais, resistirem. Eventos como este têm cada vez maior importância, especialmente agora”, enfatizou.

Oliveira lembrou que a fase delicada que o Brasil passa tem repercussão também na América Latina, na África e na Ásia. E lembrou que é justamente agora que o país precisa de sua militância da classe trabalhadora.

A diretora da UFFS – Campus Chapecó ressaltou que a universidade também é resultado da resistência. “E precisamos manter a resistência por uma educação pública, popular e de qualidade”, reforçou. O professor Émerson destacou que a região é “pródiga nas lutas sociais”, e que a luta precisa continuar no sentido da “partilha do conhecimento, para colocar a produção do conhecimento em prol do ser humano”.

O vice-reitor lembrou que as hidrelétricas chegam com a “ideologia do progresso”, ocultando parte da história, justificando que não haveria outra saída a não ser a construção de grandes hidrelétricas e desqualificando a todos que criticam os empreendimentos. “A universidade tem um papel fundamental, já que contribui para a construção da orientação do pensamento das pessoas”, salientou.

Em sua fala, o reitor pediu às pessoas de cada um dos países e das regiões



do país que se manifestassem. Explanou sobre um pouco da história da UFFS e falou sobre a seleção dos estudantes para a Graduação – que resulta em altos percentuais de estudantes que fizeram o Ensino Médio em escolas públicas e cujas famílias têm vulnerabilidade social –, dentre outros detalhes sobre a Instituição. “Todos esses fatores se conectam com as discussões que serão feitas no evento”, concluiu.

O membro do Movimiento Rios Vivos, Naudel Gonzalez Madera, veio para o even-

to com o intuito de discutir questões que populações de seu país, a Colômbia, e o Brasil e outros países da América Latina têm com relação às hidrelétricas. “Precisamos fortalecer a resistência através da relação que nos une”, avaliou. Pescador, Madera sentiu as consequências da construção de um empreendimento no rio em que trabalhava, o Sinu. “Acabaram com mais de doze espécies de peixes. Acabaram com a dinâmica do rio”, lamentou.

O evento seguiu com a mesa-redonda

“Lugar e Papel das Ciências Sociais nos Conflitos envolvendo Barragens”, com os debatedores e pesquisadores Henri Accelrad (IPPUR/UFRJ), Flávia Braga Vieira (UFRJ) e Andrea Zhouiri (UFMG). Além da programação, há exposições nos saguões dos blocos A e B e uma maquete sobre o desastre provocado pelas barragens na cidade mineira de Mariana.

Mais informações sobre o evento em <http://www.ecsb.com.br/>.

Projeto de pesquisa do Campus Erechim estuda as condições de acessibilidade universal aos espaços públicos no município

As relações socioespaciais construídas pelas pessoas com deficiência e/ou restrição de mobilidade no espaço público é o tema estudado pelo projeto de pesquisa “A cidade e a acessibilidade: percepções do espaço público urbano de Erechim-RS sob o olhar de pessoas com deficiência e restrição de mobilidade”. Coordenado pela professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Daiane Regina Valentini, o projeto busca colaborar com a construção de políticas públicas e educacionais que preservem o espaço democrático e igua-

litário da cidadania a todos os sujeitos a partir de reflexão em torno da questão da acessibilidade e construção de urbanidades no espaço público.

Segundo Daiane, será elaborado um diagnóstico situacional das atuais condições de acessibilidade universal aos espaços públicos de Erechim, a partir da construção das percepções de quem vivencia a restrição à cidade. “Para efetivar esse diagnóstico, serão desenvolvidos instrumentos metodológicos diversos como entrevistas, produção de material audiovisual, oficinas

de capacitação, observação, entre outros”.

Na próxima sexta-feira (23), o projeto realizará um encontro, no Auditório do Bloco A, a partir das 13h30, para debater políticas públicas e legislação acerca desse tema, focando em experiências e vivências de pessoas com deficiência auditiva. Serão realizadas conversas, trocas de experiências e dinâmicas.

A atividade é aberta a todos os interessados e não é necessário fazer inscrição prévia.

Campus Laranjeiras do Sul tem 3 cursos estrelados no Guia do Estudante, da Editora Abril

Os cursos de Agronomia, Engenharia de Aquicultura e Interdisciplinar em Educação no Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul foram estrelados na avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudante (GE), da Editora Abril. Os cursos constarão na publicação GE Profissões Vestibular 2017, que passa a circular nas bancas a partir do dia 14 de outubro.

Os cursos de Agronomia e Engenharia de Aquicultura receberam 3 estrelas, já o curso Interdisciplinar em Educação no Campo foi avaliado com 4 estrelas. Os cursos estarão relacionados na lista dos melhores cursos do país, na revista que circula nacionalmente e que é destinada ao público estudantil.

Para a diretora do Campus Laranjeiras do Sul, Janete Stoffel, “esse é mais um reconhecimento do trabalho que vem sendo feito ao longo desses 7 anos da UFFS. Nossos cursos são muito bons, não tenho a menor dúvida quanto à qualidade deles, mas, de fato, aos poucos vamos sendo reconhecidos externamente por essa qualidade. A conquista das estrelas no Guia da Editora Abril é mais uma confirmação disso, esse resultado reforça nossa certeza e certamente a cada tempo que for passando teremos mais e mais comemorações a fazer, porque nossa comunidade universitária tem buscado sempre fazer o seu melhor”.

A diretora comenta ainda que “os cursos possuem projetos pedagógicos que fo-

ram construídos pensando na necessidade que a região apresenta, e os professores e coordenadores de cursos são muito comprometidos com essas propostas. Os estudantes e egressos já têm comprovado também a qualidade do ensino, pois boa parte desses ex-alunos já estão inseridos no mercado de trabalho e em cursos de Pós-Graduação em Instituições renomadas do Brasil e também na própria UFFS”.

Avaliação do GE

A avaliação do Guia do Estudante é uma pesquisa de opinião feita, basicamente, com professores e coordenadores de curso, denominados pareceristas. Considerando os aspectos: projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura, os pare-

ceristas emitem conceitos que permitem classificar os cursos em bons (três estrelas), muito bons (quatro estrelas) e excelentes (cinco estrelas).

Os pareceristas avaliam, desde o projeto didático-pedagógico, produção científica, atividades de extensão, internacionalização, relação com o mercado de trabalho, infraestrutura, até a oferta de pós-graduação, entre outros aspectos.

A avaliação do GE é realizada anualmente e efetivada em 5 etapas, que ocorrem ao longo de nove meses, sendo elas:

- Atualização dos dados das instituições;
- Definição dos cursos que serão avaliados (nem todos os cursos participam da avaliação. Para participar é necessário atender alguns pré-requisitos, dentre eles o ano de conclusão da primeira turma deve ser anterior ou igual a 2013);

- Preenchimento do formulário de avaliação pelos coordenadores;
- Pesquisa de opinião com os pareceristas, que atribuem as notas (cada curso é conceituado por, no mínimo, sete pareceristas).
- Atribuição dos conceitos: as estrelas que os cursos recebem são resultados da média das notas dos pareceristas, descartadas a maior e a menor nota recebida, a fim de evitar distorções.

Campus Realeza traz Exposição de Fósseis da Região Central do Rio Grande do Sul

Por uma iniciativa do Grupo de Estudos em Paleontologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (Gepuffs), chega a Realeza a Exposição Itinerante de Fósseis da Região Central do Rio Grande do Sul. Os fósseis de animais e plantas são do período Triássico. A exposição fica no município até o dia 14 de outubro, na Biblioteca Cidadã, localizada na Avenida Rubens César Caselani, na região central da cidade.

Encontrados em expedições realizadas a partir de 1998 pelos integrantes do Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os fósseis são de animais vertebrados e invertebrados e plantas do período Triássico, que se estende desde cerca de 250 a 200 milhões de anos atrás. A exposição conta ainda com fósseis de preguiças gigantes e de toxodontes (animais que viveram entre 2,5 milhões e 11,5 mil anos), também há esculturas, reconstruções paleoartísticas e banners explicativos.

Para o coordenador do Gepuffs, professor Ruben Alexandre Boelter, a exposição é um importante instrumento na divulgação da Paleontologia, principalmente, em locais afastados dos grandes centros. “É uma forma de educação não formal, importante na formação científica dos estudantes, principalmente do ensino básico e das séries



iniciais. Também é uma ótima oportunidade de mostrar a população a importância dos estudos dos fósseis e a preservação deste patrimônio”, destaca.

A exposição está aberta ao público em geral, já as escolas e os colégios da região podem solicitar agendamento pelos telefones: (046) 9981-4387/ (046) 8816-7749.